

EDUCAÇÃO POR COMPETÊNCIAS E INTERDISCIPLINARIDADE

Mari Edi Haas¹

Estela Mary Fernandes de Sá²

RESUMO

Tomar decisões e atuar de maneira ativa na sociedade são competências básicas para o desenvolvimento dos alunos e o propósito dos processos educacionais. O presente estudo tem por objetivo compreender como a educação por competências acontece e como ela funciona de forma interdisciplinar. O trabalho relata uma pesquisa de revisão sistemática de literatura com base em estudos sobre a temática já citada. Por fim, apresentamos possíveis questões-chaves sobre competências e interdisciplinaridade, bem como seu impacto na autonomia dos alunos e o papel como cidadãos para a transformação da sociedade.

Palavras-chave: Educação, Competências, Interdisciplinaridade.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o século XX trouxe muitas ideias e propostas inovadoras para a área da educação, porém não houve uma perpetuação das mesmas na prática escolar. A interdisciplinaridade é uma aprendizagem significativa, aberta às novas reorganizações, diferente de tudo que já se tem até aqui. Se, no ensino tradicional, tem-se registro de notas; no currículo por competências, tem-se registro de resultados. Tem-se ainda a competência em detrimento do conteúdo, a contextualização em detrimento da dicotomia teoria/prática, a interdisciplinaridade em detrimento da fragmentação disciplinar, dentre outras características. “O valor e a aplicabilidade da Interdisciplinaridade, portanto, podem-se verificar tanto na formação geral, profissional, de pesquisadores,

¹ Pós Graduanda em Inovação na Educação (UNIDAVI) – E-mail: mari.haas@unidavi.edu.br

² Orientadora. Doutorado em Engenharia Química (UNIDAVI) – E-mail: esteladesa@gmail.com

como meio de superar a dicotomia ensino-pesquisa e como forma de permitir uma educação permanente". (FAZENDA, 1992, p.49)

A educação por competências é focada no processo de ensino e aprendizagem centrado no sujeito, e se utiliza do desenvolvimento de metodologias e estratégias desafiadoras, para resolução de problemas e projetos. Na Educação por Competências, o professor deixa de o sujeito que "ensina" e passa a ser o que "media" o processo de ensino e aprendizagem, incentivando seus alunos a se desenvolverem sempre mais, com criatividade, autonomia, reflexão e planejamento. As competências podem ser organizadas por blocos, que tenham justificado seu agrupamento pela formação proposta das escolas. Essa organização curricular pode ser composta por competências gerais e específicas, pois uma competência pode mobilizar várias outras, e assim, uma disciplina puxa a outra, formando uma teia de conhecimentos que se completam.

Nas escolas, geralmente se usa a multidisciplinaridade, com o uso de projetos pautados pela escolha de um tema comum a várias disciplinas, que é trabalhado de maneira isolada e disciplinar na sala de aula, sem nenhuma relação entre os mesmos. Por existir tal problemática, e também a necessidade de trabalhos de pesquisa que explorem a Educação por competências e a interdisciplinaridade, optamos por desenvolver um estudo que responda as seguintes questões: Como a educação por competências pode auxiliar na questão da prática pedagógica interdisciplinar? Quais benefícios essa forma de educar traz para o aluno? O porquê a interdisciplinaridade é importante e necessária?

O objetivo principal do estudo é compreender como a educação por competências acontece e como ela funciona de forma interdisciplinar, sendo que os objetivos específicos são: compreender como se dá a educação por competências; demonstrar de que forma a educação por competências pode ser trabalhada com a interdisciplinaridade e também elencar os benefícios e ganhos da educação por competências. O presente artigo se trata de uma pesquisa de revisão bibliográfica sobre o tema supracitado citado.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 EDUCAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

O conceito de competência e a questão da reflexão sobre sua importância pedagógica desempenha um papel de destaque na pesquisa educacional nacional e internacional (GOUVEIA, 2007). No contexto escolar, as competências enfatizam a mobilização de recursos experimentados, conhecimentos ou saberes. Ela se manifesta em ação adaptada diante de situações complexas, imprevisíveis, variáveis e únicas (BOTERF, 2003).

A abordagem baseada em competências destaca o que o aluno aprende sozinho, aprende a aprender, constrói conhecimento por meio da interação; enfatiza o conhecimento como instrumento de aquisição de competências, elogia o conteúdo como meio de desenvolver habilidades, e acima de tudo valoriza o método pedagógico e a aprendizagem, superando a dicotomia teoria-prática. (Costa, 2004)

Nesse tipo de educação, procura-se desenvolver e estimular a criatividade, articular situações e promover uma aprendizagem significativa, que leve em conta os interesses do aluno. Por isso, os processos e métodos adotados precisam envolver os alunos em diferentes atividades educativas, levando-os a perceberem o porquê e como realizar determinadas atividades. É importante reforçar que construir um currículo baseado em competências significa, antes de tudo, como cita Leite (2004, p. 126), “[...] educar os alunos para um fazer reflexivo e crítico, no contexto de seu grupo social, questão que coloca a educação a serviço das necessidades reais dos alunos para sua vida cidadã e sua preparação para o mundo do trabalho”. Aqui, é necessário repensar a prática e o planejamento, trazendo atividades desafiadoras, situações-problema, projetos que tragam uma contextualização e uma integração do sujeito com o assunto que está sendo explorado.

Os professores dando-lhes oportunidades para pensar, oportunizam aprendizagens mais duradouras, favorecendo um maior interesse e entusiasmo, tanto por parte do aluno como de

si mesmos. Isso favorece o relacionamento entre o professor e aluno, porque este é desafiado, entre confiança em seu desafiante e em si mesmo, predispondo-se a novos desafios. (MELCHIOR, 2003, p.159).

Assim, a educação atende às necessidades e exigências do mundo com uma estratégia de garantia de qualidade e competitividade neste contexto um mercado globalizado. Essa é uma perspectiva focada na capacidade cognitiva, criatividade e autonomia do sujeito e é uma tendência que desafia as estruturas e as práticas de ensino, atendendo de maneira eficaz às necessidades de treinamento profissionais, com mais flexibilidade, versatilidade, favorecendo a tomada de decisões e desenvolvimento de habilidades, sobretudo de trabalho em equipe, enfrentamento assim situações rotineiras. Nesse sentido, o conceito de competência é uma opção focada na capacidade cognitiva, criatividade e autonomia do indivíduo.

2.2 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade implica a existência de um conjunto de disciplinas interligadas e com relações definidas, que evitam desenvolver as suas atividades de forma isolada, dispersa ou fracionada. Trata-se de um processo dinâmico que procura solucionar diversos problemas de investigação. Segundo Japiassu (1976, p.74): “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Essa temática é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas. É compreender, e para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tenta entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento.

A interdisciplinaridade é a forma como se trabalha em sala de aula, no qual se propõe um tema e a partir dele, se dá variadas abordagens, em diferentes disciplinas. A partir da interdisciplinaridade é possível compreender as partes

que ligam as diferentes áreas de conhecimento, pois elas se unem, quebrando as barreiras existentes das muitas disciplinas escolares, trazendo um conhecimento integrado e inovador, abrindo um leque de possibilidades e ultrapassando o pensamento das disciplinas escolares fragmentadas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN's) orientam para o desenvolvimento de um currículo que contemple a interdisciplinaridade como algo que vá além da justaposição de disciplinas e, ao mesmo tempo, evite a diluição das mesmas de modo a se perder em generalidades. O trabalho interdisciplinar precisa "partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários" (BRASIL, 1999, p. 88-89).

A importância da interdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social. O seu objetivo tornou-se a experimentação da vivência de uma realidade global, que se insere nas experiências cotidianas do aluno e do professor. A aplicabilidade da interdisciplinaridade está diretamente ligada a conduta do professor, ele precisa saber chegar a um interesse em comum, deve manter um diálogo direto e incessante com as outras disciplinas. A interdisciplinaridade só será eficaz se for uma maneira eficiente de se atingir metas educacionais previamente estabelecidas e compartilhadas por todos, dentro da unidade escolar. É necessário que o professor saiba reconhecer nas suas práticas; associações com a teorização da educação e da interdisciplinaridade através de cursos e práticas, pela literatura, além da sua observação sensível que possibilitará uma melhor integração do aluno com conteúdos interdisciplinares. "assim a pedagogia e a didática sofrem uma inversão". (FAZENDA, 1992, p. 123)

O que antes era universal, hoje se ajusta de situação para situação; respeitando a individualidade de cada aluno. Assim também criando um novo papel para o professor que passa a ser um facilitador, um guia; e também um aprendiz em sua própria prática, e também do aluno, dando abertura para o diálogo, ao questionamento, a transformação e a integração. Assim o que se propõe é investir na capacidade de um currículo que se integra, tendo como ênfase a integração aluno-professor na hora de abordar questões complexas ao

cotidiano, fazendo assim o aluno refletir, pensar e agir de acordo com as questões sociais, fazendo o mesmo ser capaz de formar seu próprio pensamento teórico. A interdisciplinaridade ajuda a disseminar informação, conhecimento e patrimônios culturais, o que é tarefa fundamental. Por isso mesmo, a aprendizagem é sempre um fenômeno reconstrutivo e político, nunca apenas reprodutivo. (DEMO, 2001)O trabalho interdisciplinar é algo que deveria existir nas escolas e muitas vezes não ocorre, e um dos problemas está na fragmentação que existe entre os conteúdos e as disciplinas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os métodos aplicados para a execução do presente estudo foram os de pesquisa e revisão bibliográfica sobre o tema abordado. Tartuce (2006) nos explica que a palavra “método” é originária do grego “methodos”, que significa “caminho para chegar a um fim”, e é portanto, o caminho em direção a um objetivo; metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa.

O tipo da pesquisa feita neste estudo foi a qualitativa. Minayo (2001) diz que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, ou seja, não podem ser quantificados de forma total. De acordo com Gil (2007, p. 17), pesquisa é um:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

A pesquisa bibliográfica foi feita com base em vários autores, conceituados e renomados acerca do tema, que contemplam a interdisciplinaridade e a educação por competências, enfatizando-as como

caminho para aprendizagem eficaz e significativa, sendo estas, ferramentas que podem ser utilizadas em diferentes âmbitos educacionais. Com base nas premissas dos vários autores renomados citados aqui, foram embasados os estudos e citações, que demonstraram a veracidade dos aspectos relacionados a temática da educação por competências, e principalmente quando ela é aliada a interdisciplinaridade, promovendo uma melhor aprendizagem.

Além da pesquisa bibliográfica também foi feita uma revisão sistemática da literatura, sendo que optou-se por utilizar esse método pois assim pôde-se reunir e sistematizar resultados de pesquisa sobre um delimitado tema ou questão de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

4. ANÁLISE DE DADOS

As pesquisas analisadas no presente trabalho foram levantadas a partir de uma busca em revistas e artigos científicos, que descrevessem a questão da educação por competências e acima de tudo a interdisciplinaridade na educação. Foram encontradas algumas publicações na base de dados SCIELO e Researchgate. Somente 3 publicações condiziam diretamente com o assunto citado, e assim foram mapeados os dados que permitiram elucidar o objetivo deste estudo. Os critérios de inclusão utilizados foram os descritores: educação; competências e interdisciplinaridade, publicados entre 2005 e 2020 em língua portuguesa. Os critérios de exclusão aconteceram principalmente por meio da questão da data de publicação dos periódicos, os anteriores a 2005 não foram adicionados ao estudo.

A avaliação da qualidade dos artigos deu-se através dos descritores, porém acima de tudo, levou-se em consideração a leitura e a análise dos artigos encontrados, conforme os descritores inseridos na busca de revisão de literatura sobre o tema. As informações mapeadas foram classificadas numa tabela, como se demonstram os resultados logo a seguir.

BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTOR/ ANO	RESUMO
Researchgate	Competências, interdisciplinaridade e contextualização: dos Parâmetros Curriculares Nacionais a uma compreensão para o ensino das ciências	ELIO CARLOS RICARDO (2005)	Estudo de análise crítica sobre as noções de competências, Interdisciplinaridade e contextualização presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos Parâmetros Curriculares Nacionais, além de outros pressupostos contidos nesses documentos.
SCIELO	A interdisciplinaridade como metodologia de trabalho nas questões de aprendizagem e a construção do conhecimento da escola e da família	MARIA CECILIA CASTRO GASPARIAN (2010)	O estudo aponta alguns pontos essenciais que definem a Interdisciplinaridade como um importante conceito e forma de atuação da Psicopedagogia.
SCIELO	O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar	MARIA ANTONIA RAMOS DE AZEVEDO; MARIA DE FÁTIMA RAMOS DE ANDRADE (2007)	Estudo de pesquisa bibliográfica sobre a interdisciplinaridade e sua organização na dinâmica curricular.

Segundo Ricardo (2005), a articulação entre conhecimentos e competências busca corresponder às expectativas dos jovens diante de

imposições dos processos globais, conforme os PCN's, cada vez mais exigentes em relação às qualificações para o emprego. Ele ainda afirma que a interdisciplinaridade é algo que deve, de maneira constante, estar atrelada a educação, pois todas as disciplinas “conversam entre si”.

Já de acordo com Gasparian (2010) desde o século passado já havia uma preocupação acerca dos efeitos nocivos da fragmentação das disciplinas e do ensino. A Interdisciplinaridade é uma concepção que veio evoluindo gradativamente e se caracteriza como transformação, como vivência intuitiva e experiência humana, em que há elaborações e reelaborações, levando em conta o situar-se no contexto histórico, a síntese de normas criadoras e a capacidade de pensar sobre a própria racionalidade. Ela nos auxilia nessas questões, postulando cinco princípios que consubstanciam a prática pedagógica.

Também Azevedo e Andrade (2007), trazem à baila o assunto, afirmando que a ideia da implementação de práticas interdisciplinares deve desenhar, tecer, alinhar a verticalidade e a horizontalidade da matriz curricular, para que os professores tenham claras as interfaces das disciplinas e as possíveis inter-relações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual.

Com base nas informações citadas acima, pôde-se inferir que na educação baseada por competências o sistema é mais holístico e os créditos não estão fundamentados sobre a carga horária. As disciplinas cedem espaço para abordagens mais interdisciplinares, focada nos estudantes. Por consequência, o foco muda do conteúdo para o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes. Confira a seguir algumas das principais características e benefícios dessa abordagem.

A interdisciplinaridade consiste em unir várias disciplinas em torno do mesmo assunto com várias abordagens diferentes, trazendo um ensino inovador e mais interessante. A importância da interdisciplinaridade nos leva para a formação de uma escola mais desafiadora e participativa. A interdisciplinaridade será útil se conseguir atingir o objetivo pré-proposto dentro da unidade escolar. É um trabalho que depende da ajuda mútua entre professores que são desafiados a compartilhar interesses e experiências.

Há muitos meios de garantir que a interdisciplinaridade se faça presente na escola. Os livros didáticos trazem sugestões de atividades interdisciplinares, mas elas se limitam a atividades isoladas para cada disciplina. Não existe uma coleção didática que traga os conteúdos de forma integrada, com problemáticas comuns para as diferentes especialidades. A interdisciplinaridade exige do professor muito estudo e pesquisa para garantir um trabalho sem superficialidade.

“É fundamental o professor ter profundo conhecimento sobre sua disciplina, sobre os conceitos, conteúdos e métodos próprios do seu campo de conhecimento, para poder dialogar com os colegas de outras disciplinas”. (BITTENCOURT, 2004, p. 256)

O trabalho interdisciplinar é algo que deveria existir nas escolas e muitas vezes não ocorre, e um dos problemas está na fragmentação que existe entre os conteúdos e as disciplinas.

“É que a situação de interdisciplinaridade é uma situação da qual não tivemos ainda uma experiência vivida e explicitada, sua prática concreta, sendo assim ainda um processo tateante na elaboração do saber, na atividade de ensino, pesquisa e na ação social”. (PONTUSCHKA, 1999, p. 100).

Esse é um dos motivos pelos quais os professores muitas vezes não trabalham determinado conteúdo, pois consideram pertinentes a outras disciplinas e deste modo cada qual faz seu planejamento e não permite que o mesmo seja flexível.

Sabe-se que a interdisciplinaridade é uma prática altamente construtiva e importante nas escolas, visto que facilita a integração do aluno a mais de uma área do conhecimento. Porém, percebe-se que muitos docentes ainda se mostram avessos à essa prática; uma pena, pois na interdisciplinaridade quem ganha é o aluno e o professor, ambos podendo extrapolar os limites da sala de aula, se realmente o quiserem.

4.1 PRINCIPAIS RESULTADOS

Como afirmam Azevedo e Andrade (2007), a interdisciplinaridade não deve ser concebida como o único caminho para que sejam resolvidos os problemas da educação, mas sua implementação no sistema educacional é de suma importância, uma vez que por ela perpassam, além das questões metodológicas, as de cunho político, ético e econômico no ensino. A efetivação de um trabalho interdisciplinar, tanto em pesquisa quanto em sala de aula, vai além da integração de diferentes áreas, pois a interdisciplinaridade pressupõe a construção incessante das relações entre docentes, que ultrapassa a simples unificação de saberes. Para isso, faz-se necessário o real profissionalismo do professor, ou seja, a competência em sua área de atuação, ao método de seu saber (disciplina ou especialidade).

Através do presente estudo, com a análise de revisão bibliográfica e sistemática dos três estudos já citados, também pode-se chegar a algumas reflexões sobre a importância e os benefícios da educação por competências ligada a interdisciplinaridade. Para os professores e para a escola como um todo, a educação dessa forma favorece:

- Novas dinâmicas de comunicação e interação;
- O trabalho colaborativo e a criatividade;
- O compartilhamento de novas práticas;
- Expansão dos ambientes de ensino e aprendizagem;
- Estimulação de atitudes e criação de uma nova cultura;
- Promoção da extensão dessas ideias para a comunidade em geral.

Todos esses pontos acabam refletindo na formação dos estudante, pois através deles promove-se uma formação integral e transversal do aluno, permitindo ao estudante desenvolver as competências necessárias e úteis para o exercício profissional e da cidadania.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem baseada em competências busca conectar a formação e aprendizagem dos estudantes, preparando-os para atuar com eficácia no mercado de trabalho. Além disso, ele busca atender às demandas da sociedade em permanente transformação, bem como as necessidades do setor produtivo. Os currículos de educação baseada em competências permitem que os estudantes usem o conhecimento adquirido previamente fora da sala de aula. Ou seja, busca-se valorizar o contexto de cada estudante, bem como utilizá-lo à favor de sua educação. Conseqüentemente, isso permite identificar as lacunas ou áreas que cada estudante precisa melhorar, sem que isso envolva necessariamente uma grade rígida de disciplinas.

Conclui-se que a educação por competências aliada com a interdisciplinaridade é um casamento perfeito, pois se mostra como sendo uma proposta de interação entre diferentes saberes, de relação entre o conhecimento racional e o conhecimento sensível, misturando teoria e a prática. Ela se faz necessária para aprofundar o conhecimento e levar dinâmica para a sala de aula tornando-a mais interessante. A resposta para esta prática são aulas mais atraentes e mais participativas, onde os alunos interagem e acabam direcionando o professor para um melhor aproveitamento do ensino. Esta prática deve ser mais utilizada para que nossos alunos não percam o interesse pelo estudo e que os façam pensar, tornando-os mais críticos e mais confiantes em suas capacidades.

SKILLS AND INTERDISCIPLINARITY IN EDUCATION PROCESS

Abstract

Making decisions and acting in society throughout life are basic skills for the development of students and have been supporting education process. In his article we consider how characteristics of the interdisciplinary and skills may influence education process development. This paper reports on a systematic review of skill and interdisciplinary in the education process. We examined the literature on case studies conducted in the public domain. We used non-statistical methods to evaluate and interpret findings of the collected studies. Finally, we set our thoughts on possible key questions about skills and interdisciplinary as well as their impact on students' autonomy in the role of citizenship to transform society.

Keywords: Education, Skills, Interdisciplinarity.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Maria A. R. de; ANDRADE, Maria de F. R. de. **O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar.** *Educ. rev.*, Curitiba, n.30, p. 235-250, 2007. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602007000200015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 nov. 2020.

BOTERF, G. (2003). **Desenvolvendo as competências profissionais.** Porto Alegre: Artmed.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: Ministério da Educação, 1999.

COSTA, A. (2004). **Quatro questões sobre a noção de competências na formação de professores: o caso brasileiro.** *Revista de Educação.* 12(2), 95-106.

DEMO, Pedro. **Educação & conhecimento - relação necessária, insuficiente e controversa.** Petrópolis: Vozes, 2001.

FAZENDA. Ivani. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1992.

GASPARIAN, Maria C. Castro. **A interdisciplinaridade como metodologia de trabalho nas questões de aprendizagem e a construção do conhecimento da escola e da família.** *Constr. psicopedag.* São Paulo, v. 18, n. 16, p. 129-150, jun. 2010. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 nov. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GOUVEIA, J. (2007). **Competências**: moda ou inevitabilidade? *Saber (e) Educar*, 12, 31-58.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LEITE, J. F. N. **A formação do psicólogo**: clínica, social e mercado. São Paulo: Escuta, 2004.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

PONTUSCHKA, Nídia N. **Interdisciplinaridade**: aproximações e fazeres. *Terra Livre: as transformações no mundo da educação*, São Paulo, n. 14, 100-124, jan - jul 1999.

RICARDO, ELIO CARLOS. **COMPETÊNCIAS, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO**: dos Parâmetros Curriculares Nacionais a uma compreensão para o ensino das ciências. Tese de Pós-Graduação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa**. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006. Apostila.